

Festa de São João lota Rua Coberta de Campo Bom

Área central da cidade se transforma com música, dança e comidas típicas

Dário Gonçalves

dario.goncalves@gruposinos.com.br

Campo Bom - Bandeirinhas coloridas, chapéus de palha, camisas xadrez e o cheiro das comidas típicas transformaram a Rua Coberta de Campo Bom em um grande arraial no fim de semana. Os dois dias do Arraial de Campo Bom reuniram centenas de moradores e visitantes em uma programação marcada por apresentações culturais, quadrilhas, shows mu-

sicais e brincadeiras que atravessam gerações.

Ao longo da tarde, grupos de danças gaúchas das escolas municipais abriram a programação, seguidos pela encenação do tradicional Casório Enrolado na Roça, da Escola de Arte-Educação (EAE) e da Quadri-lha Comunitária, que levou alunos, professores e famílias para o centro da festa. A música ficou por conta de Jefinho Lima, Patrick & Gabriel, Baião de Cordel e Banda GDÓ.



Rua Coberta vira palco do Arraial de Campo Bom

Mantendo as tradições

Para as professoras Carina Santos e Rochele Feijó, da Emef Princesa Isabel, o evento aproxima as novas gerações de tradições que, para muitos adultos, marcaram a infância. Vestidas de noiva e noivo para o casamento caipira, elas destacam que momentos como esse ajudam a tirar as crianças do ambiente virtual e criam novas experiências. “Esse momento significa tudo para as crianças. Elas saem um pouco daquele mundinho de casa, só no

celular, e vêm vivenciar isso aqui. É muito bom”, afirma Carina. Rochele acredita que preservar essas tradições é uma forma de manter vivas experiências que já não fazem parte da rotina de muitas famílias. “O que não pode faltar é a quadrilha, a pescaria, que as crianças adoram, e as comidas típicas. É bem válido porque muita coisa que nós vivenciamos na infância eles conhecem hoje através dessas atividades que as escolas promovem.”



Brincadeiras e comidas

Entre uma apresentação e outra, a pescaria era um dos pontos mais disputados pelas crianças. Fantasiado de caipira, com chapéu de palha e bigode desenhado no rosto, Murilo Fagundes da Silva, de 4 anos, mostrou destreza na brincadeira e conquistou um brinquedo de fazer bolhas de sabão. “O que eu mais gosto é a música. E agora vou fazer bolhas”, resumiu o pequeno.

As brincadeiras não eram as únicas atrações.

Entre quentão, pipoca, churrasquinhos, pastéis, cuca, linguça e outras delícias típicas, as barracas mantiveram movimento constante durante toda a tarde. Integrante do Glockenthal Volkstanzgruppe, Leandro Allgayer acredita que, além da comida, o atendimento faz a diferença. “Cuca com linguça, refrigerante, água e chope não podem faltar. Mas, principalmente, simpatia e educação. Isso conquista mais do que qualquer produto”, afirma.

Feira Estadual do Artesanato revela talentos

Dois Irmãos - Como seria decorar a casa, presentear e usar peças e acessórios únicos, com um toque e acabamento singular? Essa é a essência dos itens artesanais: pensados e desenvolvidos para tornar o produto especial justamente pela personalização e diferencial de cada unidade.

Na XXV Feira Estadual do Artesanato, em Dois Irmãos, mais de 70 artesãos apresentaram no final de semana sua arte e dom em forma de objeto.

Inspirações

A criatividade é o ponto de partida. Um dos expositores que chama atenção com peças em madeira de personagens como Darth Vader, Goku e Super Mário é Murilo Fazan, 29 anos. O empresário de Nova Pe-

trópolis aprendeu a técnica através de um hobby dos pais, que se tornou a principal fonte de renda da família. “Eles já faziam caixinhas de MDF, e quando surgiu a oportunidade de comprar uma máquina a laser veio a ideia de começar a produzir peças nesse estilo”, conta.

Com o passar do tempo e o sucesso da produção, a família começou a desenvolver também jogos em madeira. O processo é minucioso e, segundo Fazan, todas as peças são feitas camada por camada, coladas à mão e cortadas no laser, que gera o efeito de luz e sombra.

O trabalho da família é resumido em uma palavra: gratidão. “É muito gratificante ver um negócio que tu estás fazendo com a tua família dar certo”, afirma Fa-zen. (Paola Altneter)



Raquel Freitas expôs na Feira Estadual do Artesanato

Criatividade na prática

Do desafio, Raquel Freitas, 42, fez da cerâmica uma história de inspiração. Durante a pandemia precisou se reinventar e achou no barro o molde para uma nova jornada. “Na época mais difícil eu peguei o barro para passar o tempo e comecei a fazer esculturas.” Após quatro anos em uma empresa modelando vasos, ela decidiu iniciar o negócio próprio. “Coloquei tudo o que eu tinha: esforço, financeiro, psicológico e aprendizado. Começou a se tornar minha fonte principal de renda”, relata Raquel.

DÁRIO GONÇALVES/GES-ESPECIAL



Banda Yten abriu a programação do Rock Park

Sapiranga abriu o palco para o rock

Sapiranga - O rock tomou conta do Parque do Imigrante no final de semana. Em celebração ao Dia Mundial do Rock, comemorado hoje (13), a cidade realizou a quarta edição do Sapiranga Rock Park, evento gratuito que reuniu dez bandas locais, praça de alimentação e atrações para toda a família.

Criado em 2022, o festival é um dos principais eventos culturais do calendário do município voltados à cena musical. Além de homenagear a data, o Rock Park preserva uma tradição que faz parte da história de Sapiranga desde o surgimento das primeiras bandas, no fim da década de 1970. “Nosso calendário busca ser ca-

da vez mais amplo e diverso e o rock é um dos mais aguardados. É um público fiel e unido que faz de cada Rock Park um momento de integração que inspira as novas gerações”, destaca a diretora de Cultura, Giovana Canani. A programação contempla diferentes vertentes do rock, como classic rock, grunge, emcore, hard rock, progressivo e alternativo, evidenciando a diversidade da produção musical local. No sábado, a banda Yten abriu a programação, seguida de Banda de Quinta, Jack Brown, Yellowstone e Mudo Falante. No domingo, as atrações foram Quarto Stúdio, Banda Folk, The Bestgroove, Elevva e Marsalla encerrando o festival.



Encontro de gerações

Com o passar da tarde, o público foi aumentando no Parque do Imigrante. Entre os visitantes estava Eduardo Senger, 43 anos, que aproveitou o passeio de bicicleta com a filha Bruna, de 5 anos, para acompanhar a abertura do festival. A pequena acabou se encantando pelo show da Yten, primeira banda a subir no palco. “Eu sempre curti rock. Cresci ouvindo isso e é bom ver essa gurizada nova dando sequência”, comenta Senger.

O encontro de

gerações ocorre também dentro da Banda Yves. O baterista Tommy Thomé é pai da vocalista Yasmim Thomé. Entre os grupos participantes, a Mudo Falante tem uma relação especial com o festival. A banda esteve em todas as quatro edições do Rock Park. “O Rock Park é mais do que uma apresentação na agenda. Foi em Sapiranga, diante do público da nossa cidade, que demos os primeiros passos dessa história, em 2012”, afirma o vocalista Samuel do Espírito Santo.

Oportunidade para mostrar o trabalho

Na noite de domingo, a banda Marsalla fechou a programação do Rock Park e apresentou ao público o seu mais novo single. “Sapiranga sempre teve uma veia artística e roqueira muito forte, sempre foi cenário de muitas bandas e continua sendo”, afirma a vocalista Naju. Segundo ela, a escolha de lançar a nova música no festival — disponível nas plataformas digitais desde quinta-feira (9) — tem um significado especial. “Lançamos o nosso novo single, ‘Marsalla’. Vamos tocar essa música pela primeira vez justamente neste evento, porque queríamos apresentá-la em casa, para o pessoal da nossa cidade”, destaca.